



Redacção, Administração e Composição  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28  
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00  
ASSINA—Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO  
Editor: JOSE LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo  
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 19 DE SETEMBRO DE 1959

## Coexistência pacífica?

Nos dias de hoje usa-se e abusa-se desta designação para exprimir uma forma de mascarar atitudes nem sempre louváveis, quando escondem sob um pretenso pacifismo, a mais acintosa expressão de existência bélica. Senão, vejamos em que consiste realmente a chamada coexistência pacífica. Entre os povos, nós temos assistido às mais abjectas traições, quando, à sombra da paz que apregoam, se introduzem os que procuram atingir os fins despóticos a que aspiravam. Foi a sombra dum coexistência pacífica que se abateu a Hungria, o Tibete e o mais que lhe seguiu. Foi ainda à sombra duma coexistência pacífica que correu sangue luso em terras de Goa. Para muitos povos a oferta da paz é apenas tática de guerra.

E entre os homens? Entre os homens apela-se também, muitas vezes para estas expressões, procurando ardidamente a captação das simpatias gerais, que encontram nalguns incautos um esporádico apoio.

A maneira de Caval de Troia vão-se introduzindo todos, distribuindo sorrisos cativantes com promessas que jamais cumprirão. Servem-se duns tantos bem intencionados para, de trampolim em trampolim, ascenderem aos postos avançados que ambicionavam.

Incensam-nos os insatisfeitos de sempre; guindam nos os malabaristas políticos. Sinceridade? Lealdade? Desinteresse? Onde? Em quem?

Da virtude das obras, é sempre factor intrínseco «Sine qua non» a virtude dos obreiros.

Antecedentes duvidosos pressupõem consequentes reservas.

Coexistência pacífica? . . . E' o que todos desejamos. Mas pode-lo-emos afirmar e crer com segurança? Que temos visto e observado?

Quesílias, malquerenças, falsas e rancorosas afirmações, propósitos derrotistas, tudo isso nos vem à mente agora que assistimos a uma miscelânea confusa, da qual só uns tantos—e bem triste é que sejam precisamente aqueles que mais deveríamos obstar—irão locupletar-se para atingir fins inconscientes, servindo-se da fraqueza dos tibios, da adulação dos vaidosos, da cegueira dos descontentes, da transigência culposa dos bem intencionados. Não devemos ter ilusões. A máquina calculadora que é manejada arditosa e maquiavêlamente por todo o mundo, não pára e não cansa. Onde ela se apercebe de que pode ganhar um triunfo, aí se instala de ventosa biante, para reter a presa que lhe irá servir às maravilhas para os planos previamente estudados. A lição do mundo não nos deixa dúvidas. Então, assistimos ao doloroso fender de muralhas até agora inexpugnáveis. A Igreja dos Santos e dos Mártires, que há vinte séculos de distância nos lembra, numa acusação gritante, o Sangue da Redenção—a Igreja de Cristo e de Paulo de Tasso acusa-nos de permitir infiltrações do mal que cavam, no seu próprio seio, a sua própria ruína.

Doutrinação e exemplo, cedem, por vezes, o lugar à prevaricação e negação da mesma doutrina.

Amor, dedicação e sacrifício pelas almas, cedem lugar ao desinteresse espiritual e ao banimento de quase todas as formas de apostolado. Cria-se a rotina, à qual se segue o afastamento da religião.

Problemas sociais relegam-se para planos secundários. Uns dedicam-se à criação de «galinaceos». Outros colocam-lhes os produtos. Uns e outros falseiam a sua missão. Uns terceiros apregoando união, cavam maiores dissidências. Entretanto o mal progride. O polvo gigante estende os seus tentáculos. A família desagrega-se. Não será falta de doutrinação e apostolado?

Os adolescentes revoltam-se contra a autoridade dos pais e dos mestres. Não será falta de doutrinação e apostolado? Há classes que se odeiam e esperam a hora da vingança. Não será falta de doutrinação e apostolado? Tremendas responsabilidades, tanto mais graves, quanto é certo que se desperdiçam perdulariamente os meios que outros aproveitam para ir semeando a intriga e a discórdia, o rancor e o ódio.

Inconscientes, mal se apercebem de que cavam por suas próprias mãos a sepultura dos ideais que algum dia os fizeram seguir a senda do bem. Tarde acordarão, quando já não haja mais do que seguir, de cabeça pendente, a massa amorfa dos «sem pátria», dos «sem família» e dos «sem Deus».

Coexistência pacífica? Quem o não desejará?

Mas é necessário que as obras o atestem mais do que as palavras, e que estas não venham a ser desmentidas por aquelas. Aguardemos.

O tempo, como sempre tem sucedido, se encarregará de no-lo demonstrar cabalmente.

A. M. D. G.

## ENGENHEIRO JOÃO de BRITO e CUNHA

Foi com a maior satisfação que, no dia 10 do corrente, recebemos a visita do nosso respeitável Amigo Ex.º Sr. Engenheiro João de Brito e Cunha, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

Sua Excelência, que é Genro do saudoso Conde de Vilas Boas, veio acompanhado por um simpático Sobrinho,

## ESPELHO DE MULHER CASADA

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca

I

3—PRUDENTE E CASTA—a) Estes dois epítetos atingem, com uma visão de linco, o ponto nevralgico do amor conjugal. O Apóstolo deve ter pensado e repensado bem as duas palavras, antes de as escrever. Diz, em primeiro lugar, que a esposa há-de ser prudente. Esta virtude da mulher já tinha sido elogiada nas páginas santas do Antigo Testamento. Mas S. Paulo agora enaltece-a em função da castidade. Não basta ser casta. E' necessário parecé-lo! Não basta ser fiel ao marido. E' preciso mostrá-lo. Ora, a esposa prudente apresenta indiferença e gravidade no porte, porque não conhece mais ninguém a quem agradar; evita as palavras de sentido duvidoso, porque em seu coração há um amor definido; detesta o galanteio, porque está convencida do que diz S. Francisco de Sales: «Quem louva a mercadoria, sem a poder comprar, é porque deseja roubá-la». Numa palavra, a esposa prudente é circunspecta e insuspeita nas atitudes, para que a toalha branca da sua reputação jamais possa ser manchada pela baba peçonhenta das linguas viperinas—que nestes casos tão afiadas são!

b) Mas também não basta parecer casta e fiel, é necessário sê-lo. O contrário fora torpe hipocrisia. Seria fugir à justiça dos homens para assanhar a ira de Deus. Por isso o Apóstolo acrescenta que a esposa deve ser casta. A prudência refere-se às formas; a castidade, ao fundo; aquela, às aparências; esta, à realidade dos factos. E' que às vezes a prudência pode falhar no seu resultado. A pesar de muita circunspeção, a boa fama duma esposa nem sempre escapa aos ataques do ciume, da murmuração e da calúnia. Nestes casos resta ao menos a consolação da consciência limpa, porque a verdade, cedo ou tarde, Deus a fará brilhar. Casta como as relíquias! podem-se ver e venerar. Mas tocar? Só quem de direito. Casta como um jardim fechado. Pode encantar as pessoas com a beleza das suas flores, inebriá-las com a suavidade de seus perfumes, mas só de longe! Prudente e casta como Susana, cantada por Daniel.

c) Dois homens, encanecidos nos anos e na maldade, apaixonaram-se por uma jovem esposa chamada Susana, extremamente bela, mas temente a Deus. Com o fim de consumarem a iniquidade, introduziram-se e esconderam-se ambos num pomar, em cuja piscina Susana costumava ir sósinha banhar-se. Ao presentí-la já lá dentro, aproximaram-se da mulher os velhos e solicitaram-na para o mal, dizendo: se não consentes em satisfazer a nossa paixão, iremos dizer que te vimos a pecar com um homem. A mulher respondeu, enérgica: antes quero mil vezes cair inocente na injustiça da vossa calúnia, do que pecar contra o Senhor. E começando ela a gritar, os homens correram, também a gritar, para dizerem ao povo que a tinham surpreendido em adultério. O povo amotinou-se e, indignado pelo depoimento dos velhos, tratou logo de cumprir a lei—apedrejar a mulher. Ela ergueu os braços e a voz ao Céu, pedindo ao Deus Eterno que viesse em socorro da sua inocência. E antes que as pedras fuzilassem no ar, levanta-se um jovem profeta inspirado por Deus, faz alto à multidão e grita-lhe nestes termos:—ó insensatos, como vos atreveis a apedrejar uma mulher inocente, sem antes averiguar a verdade? Separai esses dois malvados e trazei-mos um por um, que eu mesmo os vou julgar.

E quando lhe trouxeram o primeiro, perguntou o profeta:—responde-me ó juiz iníquo e perverso: debaixo de que árvore viste pecar esta mulher?—Debaixo dum lentisco, respondeu o velho.—Contra ti mesmo declaraste, filho das trevas. Está dada a sentença de Deus para te despedaçar ao meio.

E quando lhe trouxeram o segundo, perguntou o profeta:—E tu, ó raça de Canán, debaixo de que árvore viste pecar a mulher?—Debaixo duma azinheira, responde o interrogado.—Contra a tua própria cabeça mentiste, pois o anjo de Deus já tem a espada na mão para te cortar pelo meio.

E o povo enfurecido de raiva contra aqueles dois perversos, precipita-se às pedradas sobre eles e mata-os sem piedade. (Cf. Dan. 13).

E a casta e inocente Susana ficou para sempre o protótipo da esposa casta e fiel.

## PRESIDENTE DA CÂMARA

No dia 10 do corrente partiu para Lisboa, regressando no último sábado, à noite, o Ex.º Sr. Dr. Luís Novaes Machado, digno Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e distinto Médico.

O ilustre Magistrado, que é prestimoso elemento do Estado Novo, regressou à cidade do Cávado deprecis de ter conferenciado com o Ex.º Sr. Ministro do Interior, tratando de assuntos da maior transcendência política para Barcelos.

Filho do Ex.º Sr. José de Magalhães e Menezes, ilustre Engenheiro da Companhia Portuguesa de Celulose e filho do Ex.º Sr. Conde de Vilas Boas.

Ao prestigioso Magistrado e prezado assinante deste Semanário, agradecemos a gentileza dos cumprimentos.

## SÚPLICA

Quando a hora chegar, a derradeira,  
É o meu olhar não possa já brilhar,  
Serei ainda e sempre, a verdadeira,  
Agradecendo aos Céus o meu próprio penar.

Nessa hora que eu desejo seja tarde,  
Direi minha oração cheia de fé e amor,  
Depondo aos pés de Deus, com humildade,  
Os meus pesares e toda a minha dôr.

E sem saber porquê, eu amo o que é viver,  
Na louca sinfonia de risos e de dôres,  
Benesse que é de Deus, porque podemos ver  
As aves, as crianças, o sol e as flores.

Eu amo loucamente as tintas da palêta  
Que procuram retratar a bela Natureza,  
Sou uma sentimental com alma de Poeta,  
De olhos bem abertos em busca da beleza.

E nesta vã loucura, que se chama Vida,  
Mas que mesmo assim, eu gosto de viver,  
Senhor! que chegue muito tarde a hora da partida,  
Pois se até no Amor existe o que é sofrer!

Lisboa—1959

Noémia Soares César Guerreiro

## Dr. Alberto de Magalhães Barros

Acompanhado de sua Ex.ª Esposa e Filhos encontra-se na histórica «Quinta de Crestes», no Couto, o nosso respeitável Amigo, Ex.º Sr. Dr. Alberto de Magalhães Barros, ilustre Membro do Conselho Fiscal da Companhia Portuguesa de Celulose.

Sua Excelência esteve nesta Redacção a apresentar amáveis cumprimentos, pelo que lhe estamos gratos.



BARCELOS—Frontaria da Igreja de Santo António da Cidade, que está a ser convenientemente reparada. Os Reverendos Capuchinhos também estão a promover importantes obras no interior do mesmo Templo. E' justo que os Barcelenses contribuam com donativos para auxiliar tão prestimosa Ordem Religiosa.

## POSSE DA NOVA COMISSÃO CONCELHIA DA UNIÃO NACIONAL DE BARCELOS

«RENDIÇÃO DA GUARDA» . . .

Sabado, à tarde, no salão do Grémio do Comércio, sob a presidência do Ex.º Governador Civil de Braga e com a presença da Comissão Distrital da U. N., presidentes das Câmaras de Braga, Amares e Povoas de Lanhoso, alguns sacerdotes, senhoras e outros barcelenses de categoria, tomou posse a nova Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos, da qual fazem parte os Srs. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, Assistente da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Presidente; Dr. Manuel Henriques Moreira, Veterinário, Vice-Presidente; Dr. Hermenegildo Carvalho Maia, Notário; Dr. José António Pereira Machado, Médico; Mário Pinho Ferreira de Azevedo, Engenheiro; Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio e Negociante e Francisco Xavier Marinho de Aguiar, Negociante, Vogais.

A posse foi conferida pelo Sr. Dr. Teófilo Esquível, presidente da C. D. U. N. e, depois deste acto, fizeram uso da palavra os Srs. Dr. Teófilo Esquível, Dr. António Pestana, presidente da Comissão de Doutrinação e Pro-

paganda da U. N., Dr. Joaquim Oliveira e Conselheiro António Abranches, sendo os quatro oradores muito ovacionados.

O Snr. Dr. António Pestana, terminou o seu discurso, dizendo:

Que a nova Comissão Concelhia da U. N. de Barcelos, possa e saiba lançar-se na conquista da confiança e amizade de todos os bons barcelenses, são os votos que faço e que confiadamente espero ver, tornarem-se realidade.

O Snr. Dr. Joaquim Oliveira, depois de agradecer às Autoridades do Distrito que assistiram à posse, disse:

«Meus senhores: Assiste-se, na época actual, a uma renovação dos quadros políticos e administrativos do País, não com o objectivo de afastar pessoas, a maior parte das quais têm prestado assinalados serviços e que seria da mais lamentável ingratidão esquecer, mas com o fim de «refrescar» esses mesmos quadros, revitalizá-los e dar oportunidade a que outros valores se revelem, até porque «todos não somos demais para continuar Portugal». Como consequência natural e lógica, também Barcelos não poderia furtar-se a essa «rendição da guarda» e assim permitir que outros Nacionalistas viessem dar o seu contributo, o melhor do seu esforço ao serviço da Revolução Nacional. Consideramos que nem sempre é fácil operar estas modificações, sobretudo quando as relações pessoais e as questionáveis cascas se sobrepeem ao interesse geral. Entretanto a época do individualismo está em política como em tudo mais que ultrapassada e, por isso, pensamos, como disse há pouco um ilustre membro da Comissão, Executiva da União Nacional, que temos que nos entender, unir, cerrar fileiras, enquanto é tempo, não nos parecendo que seja devidos que podemos enfrentar os perigos que nos ameaçam e resolver os problemas que nos vão surgindo.

E acrescentou: «mais do que nunca a ordem, a calma e o espírito de unidade são imperativos patrióticos, tremendas responsabilidades pesando sobre todos quantos nesta hora delicada, concorram para a indisciplina, a desordem e o fraccionamento da comunidade nacional».

S. Ex.<sup>a</sup>, a terminar, disse:

Meus senhores: É necessário que em todos os momentos e em todos os lugares cada um cumpra o seu dever. Vamos trabalhar sem demora de molde a que se inicie em Barcelos uma verdadeira união de todos os Barcelenses, para engrandecimento desta querida terra e para maior prestígio do Estado Novo.

Ao terminarmos estas despretenciosas palavras pedimos a todos que voltem o seu pensamento para a excelsa figura de Sua Ex.<sup>a</sup> o Chefe do Estado e para esse venerável Português—Salazar—a maior personalidade intelectual e moral do nosso tempo, «alma viva da Nação», glória eterna de Portugal».

«O Barcelense» cumprimenta a nova Comissão C. U. N. e faz votos para que todos se unam, lealmente, a bem da nossa querida Terra, Terra onde nascemos.

### Dr. José Ferreira Gomes

Sábado, deu-nos a honra dos seus amigos cumprimentos nesta Redacção, o nosso ilustre contertâneo, Snr. Dr. José Ferreira Gomes, distinto Advogado no Porto e prestigioso Presidente da Direcção dos nossos Bombeiros.

### POR UMA JUVENTUDE MELHOR

#### I Camporee da Princesa do Cávado

Constituiu um grande acontecimento escutista, o Acampamento realizado nas margens do nosso poético rio das «Águas Celenas», nos passados sabado, 12, e domingo, 13 de Setembro, apesar do mau tempo que prejudicou a vinda de Escuteiros de Braga, Povoa de Varzim e Famalicão.

No entanto, fizeram-se representar os Grupos: 8 de Viana e Monserrate, 13 de Barcelos, Barcelinhos, Santo António de Merlim, 15 de S. Pedro de Merlim e 16 de S. Paio de Merlim (Braga), 65 de Santa Maria Maior (Viana) e 101 de Barroelas (Núcleo de Viana do Castelo), num total de 65 escuteiros.

No sabado, dia 12, pelas 21,30 horas, teve lugar o Fogo de Conselho numa clareira da Mata, o qual foi presidido pelo Chefe do Núcleo de Barcelos e Assistente do Grupo N.º 13 «Alcaides de Faria», decorrendo o mesmo com muita animação e entusiasmo, apresentando cada patrulha um numero de sua autoria.

No domingo, às 7,30 da manhã, o Rev.<sup>o</sup> P.<sup>e</sup> Abel Gomes da Costa celebrou missa no altar do acampamento, acolitado por dois Escuteiros Barcelenses, seguindo-se a comunhão, tendo ao Evangelho o Rev.<sup>o</sup> Assistente do nosso Grupo pronunciado uma tocante alocução que calou fundo no ânimo de todos os presentes.

Seguiram-se as homenagens à Pátria, hasteando-se no centro do campo a Bandeira Nacional com as devidas honras. Às 10 horas, iniciaram-se as competições da manhã, que constaram dum jogo em volta da mata, durante o qual os escutas efectuaram construções de macas, transporte de feridos, nós e ligações com varas (cavaletes), ligaduras, orientação pela carta e bussola, coleção de folhas de arvores, historia do Escutismo, e outras provas que despertaram o mais vivo interesse.

Às 13 horas, foi servido o almoço pelas patrulhas presentes, seguindo-se a habitual hora de descanso. Pelas 15 horas, começou o programa da tarde, que constou dum Grande Jogo de Observação, no qual os rapazes puzeram à prova as suas qualidades observadoras e de atenção à montagem dum acampamento por Caminheiros e Chefes, apresentando em seguida os seus relatórios ao Juri. E com as ultimas inspecções aos campos das patrulhas, foram todos em volta do mastro central, tendo o Chefe, Snr. Dr. Manuel Faria, dirigido aos rapazes algumas palavras de satisfação pela maneira como decorreu este Camporee, animando-os a fazer sempre mais e melhor em prol da Juventude de Portugal, após o que procedeu à entrega de flamulas às patrulhas «A'guia» de Barroelas, «Cuco» de Merlim (S. Paio), «Pavão» de Barcelinhos e «A'guia» de Barcelos, classificadas na classe A; e «Cordeiro» de Merlim (S. Pedro), «Leão de Viana (Santa Maria Maior), «Cuco» de Santo António (Barcelos) e «Cuco» de Viana (Monserrate) na classe B. Com a Canção do Adeus e o classico entrelaçamento de braços, terminou mais uma excelente jornada escutista.

#### Camporee das Bodas de Prata do Grupo 101

Para comemorar o 25.<sup>o</sup> Aniversário da fundação do Grupo N.º 101 «S. Pedro» Capareiros, efectua-se em Barroelas o 3.<sup>o</sup> Camporee de 1959, em data a designar oportunamente.

#### Águia da Franqueira

### Engenheiro Manuel de Sá Carneiro

Acompanhado dum seu jovem filho, esteve nesta Redacção este nosso preclaro Amigo e distinto Engenheiro em Vila Real.

## UM GRANDE MELHORAMENTO PUBLICO PARA O NORTE DE PORTUGAL

Se é certo que todos os departamentos do Estado, graças aos princípios normativos da Revolução Nacional, são verdadeiros alfobres de constantes realizações de interesse público, certo é, também, que o Ministério das Obras Públicas tem sido aquele que mais se tem distinguido no panorama da Nação pelo volume extraordinário da sua actividade criadora. Quando não se impusesse á consideração dos pósteros por outros motivos—e por outros motivos, mormente de ordem política e social, há-de, também, impor-se—, a era de Salazar, como, acertadamente, já se lhe está a chamar, impor-se-ia pelas suas volumosas realizações em matéria de obras públicas. Os maldizentes e depreciadores por sistema proclamam aos quatro ventos que essas volumosas realizações pouco ou nada significam, do ponto de vista do verdadeiro interesse da Nação, que é, essencialmente, de carácter económico, segundo eles. Esquecem-se ou fingem esquecer-se de que os empreendimentos do Marquês de Pombal, assim como os de Fontes Pereira de Melo, para só citar dois dos mais famosos estadistas portugueses de todos os tempos, constituem realidades louváveis que a marcha implacável do tempo não desvirtuou nem sequer diminuiu. Os cidadãos, individualmente considerados, talvez não houvessem lucrado grande coisa, no tempo dos citados homens públicos, com os grandes melhoramentos com que foram brindados. Grande coisa lucrou, porém, a Nação, isto é: o conjunto dos cidadãos, porque beneficiou, no tempo e no espaço, dessas louváveis realidades—e delas continua, afinal, a beneficiar. Ninguém se atreveria, hoje, a menosprezar a Obra do Marquês de Pombal e a de Fontes Pereira de Melo, bem patente ainda na sua grandeza e na sua beleza, mas não faltou quem se atrevesse a menosprezá-la, quando ela surgiu e se impôs...

Ora a verdade manda que se diga ser a era de Salazar uma era de realizações volumosas em todos os domínios públicos, se bem que, por ser o que os olhos do corpo mais e melhor vêem, se distinga, especialmente, quanto a obras públicas. Nas três últimas décadas, o País enriqueceu-se de edificios novos de traça magnífica, em que não há a considerar, apenas, a fachada, ao contrário do que entendem os tais maldizentes e depreciadores por sistema. Mas enriqueceu-se, também, com portos, caminhos de ferro, aeródromos, estradas, tudo quanto exprime, em suma, o progresso material duma Nação e a sua necessidade imperiosa de se actualizar. Se a iniciativa particular tem feito pelo progresso material da Nação, a official, pelo que lhe respeita, não tem perdido a oportunidade de dotar o País com as convenientes estruturas, promovendo a construção de edificios públicos de toda a espécie: Universidades, liceus, escolas técnicas e primárias, quartéis, museus, bibliotecas, arquivos, repartições, tribunais, paços de concelho, um sem número de obras sólidas e perduráveis que atestam a fortaleza de uma época e de um sistema. Desde o simples fontenário de povoação rural até á ponte grandiosa, a Revolução Nacional tudo tem feito para convencer a Nação das suas intenções construtivas e não duvidamos de que a parte sã da Nação está convencida de que, ao longo de trinta anos de constantes esforços, a acção construtiva da Revolução Nacional não é, de modo algum, um mito. Só os cegos de corpo e espírito negarão ou, pelo menos, duvidarão da evidência dos factos. E estes são de tal modo eloquentes que dispensam comentários.

A última realização de vulto, cronologicamente falando, foi a inauguração da chamada Via Norte, ocorrida em 3 deste mês, no Porto. O acontecimento motivou a presença do Ministro das Obras Públicas, obreiro incansável e rigoroso seguidor das directrizes da Revolução Nacional, como o têm sido os seus antecessores, mormente esse estadista gigantesco que se chamou Duarte Pacheco e cujo nome ficará indelévelmente registado na História de Portugal. A Imprensa diária, especialmente a da segunda cidade do País, ocupou-se, amplamente, do acontecimento, consagrando-lhe as referências a que, na verdade, tinha jus, pelo seu vulto e pelo seu significado. Um jornal portuense, expõdo, avisadamente, o ponto de vista official, publicou que, «sem legislação própria que defenda a estrada das construções marginaes, para garantir o desenvolvimento do tráfego, houve que adoptar-se um novo sistema rodoviário, construindo-se amplas vias de acesso aos maiores pontos de afluência, como é, neste caso, a cidade do Porto, de facto, eixo capital do Norte do País. E o problema mais complexo se torna com a construção da ponte da Arrábida. Rasgam-se, presentemente, sulcos de trânsito rodoviário de um lado e outro do rio Douro, admitindo-se que, na sequência dos trabalhos em curso, muito serão beneficiadas a cidade do Porto e toda a região.» Este o ponto de vista official, exposto pelo presidente da Junta Autónoma das Estradas, que observou o novo melhoramento pelo prisma técnico. Por seu turno, o Ministro das Obras Públicas, no seu breve discurso, pondo em realce a importância do plano rodoviário do Porto, que obedece aos mais modernos requisitos, acentuou que, «pela primeira vez, no nosso País, construimos, no Porto, auto-estradas urbanas.»

Fica, pois, o Norte de Portugal, graças á visão de quem superintende na realização dos grandes melhoramentos de interesse público, dotado duma via de acesso cuja importância se torna desnecessário encarecer, pois por si mesma se impõe. Quem tem tido a oportunidade de viajar por essa Europa tem tido o ensejo de verificar que, em matéria de estradas, Portugal nada fica a dever aos mais adiantados países, como, por exemplo, a França, a Alemanha e a Grã-Bretanha, cujas vias de comunicação gozam de justa fama. A civilização, de que as estradas, mormente as rodovias, são elemento preponderante de penetração e avanço, tem, hoje, em Portugal, meios poderosos ao seu alcance. Ao Governo português não faltam motivos para se ufanar, pelo que respeita áquilo que tem feito, precisamente, em favor da concessão dos benefícios da civilização a Portugal e aos portugueses. A inauguração da Via Norte, que pretextou estas considerações, é, apenas, um episódio, entre muitos, a atestar o espírito de iniciativa e a vontade de melhorar as condições de vida da Nação portuguesa, por parte de quem preside aos destinos de Portugal.

A. DE FREITAS

## RETOMAR CAMINHO!...

«O que falta a muitos cristãos é ser cristão» disse Josse Alzin, e disse uma grande verdade. Com efeito, muitos dos cristãos de agora vivem um cristianismo deformado, um cristianismo de nome que por vezes não passa de um paganismo encoberto com o nome de cristianismo. Ser cristão é estar imbuído de Cristo, é ser uma nova revelação de Cristo, é unir-se a Cristo, como alguém que se conhece intimamente, ama apaixonadamente e se serve heróicamente, ser cristão é ser homem mais leal, mais honesto, mais homem, é saber encontrar em Cristo a última palavra sobre o mundo e a vida. Mas quantos ha que assim procedem?

Posso dizer com certeza—antes me enganasse—que uma grande parte da nossa gente é só cristã por tradição. Vai à Missa aos domingos e dias Santos, confessa-se uma vez por ano pela desobriga, e comunga nessa mesma altura, casa catolicamente, baptiza os filhos, recebe os últimos Sacramentos e quer enterro católico porque já assim faziam os pais e os avós, e além disso porque os vizinhos podem reparar. A convicção, porém, é pouca.

Uma das provas mais convincentes desta afirmação está no facto de que, quando alguém muda de terra, sobretudo para regiões distantes onde seja desconhecido, logo desprezar os mais sagrados deveres do cristão. Alguns emigrantes segundo consta de testemunhas fidedignas, levam uma vida completamente pagã, ou mais que pagã, escandalizando de uma maneira desastrada os indígenas. É claro que há excepções honrosas, e muitas graças a Deus. Contudo o mal é grande, e a gangrena alastra.

Outro indício de frouxidão dos cristãos é o anti-clericalismo. Portugal, infelizmente, é o país campeão nesta modalidade, o que é, sem dúvida nenhuma, um mau sintoma, sintoma de decadência religiosa. De outros males, como modas e modinhas, vestuários desonestos etc., etc., nem é preciso falar, são conhecidos de todos, designando falta de vitalidade cristã.

Muitos agem como se não fossem baptizados, são filhos que alimentados e fortalecidos com o bom leite que sugaram, batem na mão.

É necessário ter cautela, o castigo pode surgir de repente. É preciso viver o cristianismo como ele é, fugir do materialismo ateu, do indiferentismo religioso, do tepidismo, e de toda a classe de «ismos» cujo denominador comum seja o desprezo de Deus e do homem.

Estamos numa época de progresso material, mas... de retrocesso moral e religioso. É forçoso retomar caminho, entrar nas veredas da perfeição, nada fazer a medias. A causa das misérias actuais não é o capital, como apregoam os socialistas, mas antes os pecados capitais. Evitá-los é caminhar para a frente, e progredir; abraçá-los é precipitar-se. Avante, pois! Retomar caminho!

J. J. C. A.

### ARRAIAL MINHOTO

Com fins beneficentes, hoje, à noite, no formoso Parque da Cidade, realiza-se um imponente «ARRAIAL MINHOTO», com a colaboração das excelentes Orquestras: Pedro Osório e Dido e o seu Conjunto.

A Comissão é constituída pelas Ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Rosa Machado Pais Maciel Faria, D. Mariana Cândida Pinheiro Menezes P. Borbon, Dr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, D. Maria Teresa Viana Sousa Ribeiro da Quinta, D. Maria Lídia Calheiros da Silva Figueiredo e D. Maria da Graça Fonseca Duarte e pelos Snrs. Dr. Manuel Henriques Moreira, Dr. Manuel Moreira da Quinta, Manuel Pereira da Quinta Júnior, Miguel Pereira Pais de Matos Graça e Fernando da Costa Fernandes.

É de crer grande concorrência, devido ao entusiasmo que se nota na cidade.

Agradecemos o convite.

### Padre Francisco Ribeiro

A este venerando Sacerdote, querido Pároco de Palme, agradecemos os cumprimentos que nos apresentou nesta Redacção e fazemos votos pela sua Saúde.

### INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos

Apontamentos coligidos «á toa» da imprensa local

(Continuação do numero 2526)

Grande incendio—Morte

Na madrugada de 3.<sup>a</sup>-feira 14 de Fevereiro de 1905, houve um pavoroso incendio na mercearia de Fernando José Dias, á Rua da Ponte em Barcelinhos, tendo morrido queimado um seu empregado de 15 anos estando ali em serviço apenas ha oito dias!...

Conferencia democratica

O Snr. Dr. Antonio Luiz Gomes, advogado no Porto fez uma conferencia democratica no Teatro Gil Vicente ás 2 horas da tarde de domingo 1 de Janeiro de 1905.

Presidiu á sessão o Snr. Dr. Martins Lima, e foi secretariado pelos Snrs. Antonio Gonçalves da Cruz e Manuel J. Moreira.

O conferente foi por vezes apaixonado a tirar por conclusões muito forçadas para aproveitar o seu ideal como unico manancial da felicidade para o nosso paiz. Modos de ver.

(«O Comercio de Barcelos» n.º 775 de 8-1-1905)

Teatro Gil Vicente

Foi inaugurado no dia 31 de Julho de 1902 com a Revista «Barcelos por dentro», em 3 actos com versos do Dr. Martins Lima, Arnaldo Braz e Artur Vieira e prosa humorística de Augusto Soucaux e musica original de Domingos Carreira.

Paços do Concelho

Foi posta em arrematação a construção da obra de pedreiro na parte do Edificio dos Paços do Concelho com fachada para a Rua Infante D. Henrique, sob a base de licitação de 3.200\$000 reis.

(Edital da Camara Municipal de 28 de Fevereiro de 1902, sendo Presidente da Camara o Dr. José Julio Vieira Ramos).

(Continua)

Z.

### O MELHOR CAFÉ

É O DA

#### CAFEEZEIRA DE BARCELOS

*A casa que apresenta o maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA*



#### NOTA DE ABERTURA...

Depois de uma vintena de anos o clube de Barcelos volta a disputar uma prova regional deixando, assim, o convívio da 2.ª Divisão Nacional. A descida, onde algumas circunstâncias, bem deploráveis, tiveram influência nefasta leva-nos, mais uma vez, a esquecer a ingratitude dos e o desinteresse doutros para, dentro das nossas modestas possibilidades, ocuparmos a «tribuna» em defesa de mais este caminho para a reconquista da posição perdida. É bem difícil o caminho a trilhar mas a equipa desta cidade, «refrescada com jogadores com sangue na guelra, imperando a juventude a par de 3 jogadores mais caejados» na sua apresentação, contra o Fafe, sem nos deixarmos embalar pelo resultado de 6-0 deu a certeza de possuir «rapazes» cheios de entusiasmo e habilidade para a conquista de um lugar que pode ser — e oxalá seja — o primeiro passo para a reconquista do que, ingloriamente, deixamos «fugir» na epoca transacta.

A Direcção do Gil Vicente assegurou os serviços do ex-treinador do Académico de Vizeu, José Rafael que, naquela cidade, teve uma acção interessante a ponto de incluir 9 (nove) vizienses no grupo que ascendeu à 2.ª Divisão. O seu objectivo, ao tomar «conta» da equipa barcelense, é o mesmo. Nada mais animoso do que o grupo ter «alma nascida e criada na propria terra» e, sendo assim, merece, de facto, a melhor simpatia os esforços que venha a fazer José Rafael no sentido de valorisar a equipa utilizando, sempre que possível, os jogadores nados e criados em Barcelos ou seu concelho.

Não queremos — e longe de nós tal objectivo — que seja o treinador o «Santo Milagreiro» mas acreditamos que a sua acção terá bastante beneficio para a equipa. Lamentamos só que os nossos «avisos» não fossem ouvidos para evitar a queda... Mas, «modestamente» só nos interessa tudo o que se relacione com a nossa terra sem nos importar com a bonancia que possa ter o nome de A ou B. Para além d'elles está — e estará sempre — tudo o que se relacione com o progresso, propaganda, e arranjo deste lindo torrão...

O desafio de amanhã, em Famacão, deve proporcionar luta interessante porque, ambas as turmas, se apresentam recheadas de jogadores jovens que, sem terem ainda uma classe justificativa da presença de grande numero de entusiastas, se darão à luta com o entusiasmo proprio da idade e, assim, valorizarão o espectáculo. Ambos os grupos venceram no ultimo domingo e, amanhã, no Estadio dos Bargas, os jogadores, compenetrados das suas responsabilidades, vão lutar,

com desportivismo, pelo triunfo das suas cores

— Tem continuado a disputar-se os jogos para o Torneio Popular de Futebol que, sob o patrocínio do Gil Vicente, se organizou com a concorrencia de muitos clubes populares. Os encontros, presenciados pelos respectivos adeptos, têm decorrido com grande interesse e entusiasmo sendo de enaltecer a iniciativa que pode resultar a descoberta de alguns elementos para a futura equipa gilista. R. N.

#### Festa á Senhora do Alívio em PERELHAL

Hoje e amanhã, conforme já noticiamos, realizam-se os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora do Alívio em Perelhal, laboriosa freguesia do nosso concelho.

Hoje, durante o dia, realiza-se grande feira franca de gado bovino e, á noite, há: novena, sermão e imponente Procissão de Velas.

Amanhã, ao romper da madrugada, salvas de morteiros anunciarão ao longe e ao perto os festejos deste dia; ás 7 horas, Missa na Igreja Paroquial; ás 8 horas, recepção ás musicas dos Bombeiros de Esposende e de S. Martinho da Gândara; ás 8,30 horas, sai da Igreja e andar de Nossa Senhora do Alívio em peregrinação pelos lugares da freguesia; ás 11 horas, Missa solene e Sermão. Ás 16 horas, magestosa Procissão de Nossa Senhora do Alívio, tomando parte vários andores, grande numero de anjinhos e figurado. Á noite, iluminações, concerto musical e fogos de artifício.

—As ornamentações, que são bellas, estão a cargo do habil Ornamentista João Faria, Filho, desta cidade.

#### Adelino Ribeiro Novo

Passou, na ultima quarta-feira, mais um anniversario do infasto acontecimento em que perdeu a vida o malogrado atleta do clube local, modelo de desportista e que vinha afirmando real valia no difficil lugar de guarda-redes. O Presidente da Direcção do Gil Vicente—Rev.º João Pereira Linhares—celebrou, no Templo de Senhor Bom Jesus da Cruz, uma Missa ás 8 horas desse dia, por alma do que se chamou Adelino Ribeiro Novo e com a assistencia de grande numero de pessoas.

#### CONSORCIO

No dia 9 do corrente, na Capela da «Quinta da Pena», em S. Martinho de Valbom, freguesia do concelho de Vila Verde, realizou-se o enlace matrimonial do nosso illustre concitaneo, Sr. Engenheiro Fernando Cupertino Lamela da Silva, filho da Sr.ª Professora D. Maria da Conceição Faria Lamela da Silva e do nosso amigo, Sr. Cupertino José da Silva, dignos Proprietários da «Quinta da Pena», com a Sr.ª Dr.ª D. Umbelina de Matos Ferreira, illustre Professora e prendada filha da Sr.ª D. Maria Alves Martins de Matos Ferreira e do nosso preclaro amigo, Sr. Manuel Ferreira, proprietários.

Paraninfaram, por parte do noivo, seus Pais e, pela noiva, sua cunhada, Sr.ª D. Emilia Augusta Araujo Barros de Matos Ferreira e seu marido Sr. Alfredo de Matos Ferreira, irmão da noiva.

Foi celebrante deste solene acto o Rev.º Alfredo Rocha, Prior de Barcelos que, ao Evangelho, proferiu uma comovente alocução. Celebrou a Santa Missa o Rev.º Paroco da freguesia e conduziu as alianças a simpatica menina, sobrinha da noiva, Anabela Flor Barros de Matos Ferreira.

O almoço foi servido na Casa dos Pais do noivo, na referida Quinta.

Ao novo Casal, que é constituído por dois corações que tanto se amam, desejamos um porvir repleto de venturas.

#### Festa ao Senhor do Bonfim

Hoje e amanhã, nesta cidade, realizam-se festejos ao Senhor do Bonfim, no Largo do Benefeito, havendo, hoje, iluminações, fogo e alto-falante e, amanhã, Missa e arraial.

#### DOENTES

Guarda o leito a Ex.ª Sr.ª D. Maria do Céu Malafaia Nogueira de Brito, extremosa Esposa do nosso amigo, Sr. Dr. Euripedes Eleazar de Brito, illustre e incansável Presidente da Comissão Municipal do Turismo.

Devido a ter dado uma lamentavel queda, encontra-se doente o venerando Barcelense e nosso preclaro amigo, Sr. Placido Elias Barbosa Lamela, illustre Farmaceutico e digno Tesoureiro da Camara, aposentado.

#### BEM HAJA

Do «anonimo» de todos os meses recebemos 10\$00 para 5 necessitados.

#### NOVOS ASSINANTES

Inscreveram-se como novos assinantes deste Semanário, mais as Ex.ªs Sr.ªs Professoras D. Maria Olinda Carvalho de Afonseca, desta cidade e D. Alcinda da Conceição Barbosa, de Barqueiros e os Snrs. Carlos Alberto Pereira Rainha, de Lisboa; Fernando Marques de Oliveira, do Porto e os Proprietários da Pastelaria Nélia, de Esposende. Gratos pela deferencia.

FARMACIA de SERVIÇO  
Amanhã, a Farmácia Lamela.

### LAR FEMININO

#### ABRE EM 1 DE OUTUBRO

DIRECTORAS: Dr.ª Maria Alice Vieira Correia e Dr.ª Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro

Para receber alunas internas e semi internas estudantes. No mesmo LAR funcionará também um Salão de Estudo orientado pelas directoras que receberá as alunas externas que o desejarem frequentar.

Qualquer informação pode ser pedida pelos Telefones 8266 ou 8589

#### CONDOLENCIAS

Pela morte de seu querido Pai—Francisco José de Sá, ocorrida no sábado em Braga—encontra-se de luto o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Francisco de Sá, considerado Industrial naquela cidade.

Ao bom amigo, bem como a toda a Família em luto, enviamos o nosso cartão de pesar.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 19-9-1959

#### TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

#### ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

Em virtude do ordenado nos autos de liquidação de activo que correm por apeoso á falência requerida por Manuel Carreira de Freitas Guimarães, casado, proprietário, da freguesia de Lijó, desta comarca, contra a firma industrial «M. A. COUTINHO & FILHOS LIMITADA», sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, com principal estabelecimento e sede na freguesia de Arcozelo—Avenida Alcaldes de Faria, desta cidade, no dia oito de Outubro próximo pelas dez horas, no edificio da mesma firma, há-de proceder-se, em primeira praça, á arrematação dos bens a seguir mencionados, que serão entregues a quem maior lance oferecer acima do valor porque são postos em praça:

Numero um

Fábrica de serração, situada na Avenida Alcaldes de Faria, desta cidade, e parte sita na freguesia de Arcozelo, desta mesma cidade, com os numeros setenta e três, noventa e um, noventa e três, noventa e cinco, cento e treze e cento e quinze, que confronta do norte com a referida Avenida, do sul e nascente com Gomes & Companhia, Limitada, e do poente com João Pacheco Leite e Doutor Francisco Rodrigues Torres, inscrita na matriz urbana sob os artigos duzentos e vinte e dois, duzentos e vinte e três, duzentos e vinte e quatro, e duzentos e vinte e cinco, parte descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B cento e oitenta sob o numero setenta e um mil duzentos e quarenta e três, B cento e sessenta e sete sob o numero sessenta e seis mil cento e setenta e dois B e duzentos e onze sob o numero oitenta e três mil seiscentos e setenta e seis, e parte não descrita, prédio que é composto por dois

edifícios com frente para a dita Avenida, terrenos para secagem de madeiras e compreendem as diversas divisões descritas a folhas quarenta e nove e cinquenta, do respectivo auto de arrolamento, e que tudo entra em praça pela quantia de quatrocentos mil escudos.

Numero dois

Uma máquina simples ou de córte para fabrico de lã de madeira, e que entra em praça pela quantia de mil escudos.

Numero três

Uma máquina de machiar, e que entra em praça pela quantia de trezentos escudos.

Numero quatro

Seis bidões em chapa, e que entram em praça pela quantia de duzentos escudos.

Numero cinco

Uma caixa com tipos de impressão, em bronze, e que entra em praça pela quantia de quinhentos escudos.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da sisa, tendo no acto da arrematação de depositar dez por cento sobre o valor da compra.

Barcelos, 17 de Setembro de 1959.

O Administrador

*Manuel Fortes d'Ascensão Correia*

Verifiquei.

O Súdico,

*José da Graça Faria Júnior*

#### Casa com quintal

Na Avenida Paulo Felisberto, vende-se.

Informa esta Redacção.

#### CASA

Em Barcelinhos, na Rua Miguel Angelo, vende-se uma magnifica Casa, com quintal.

Informa esta Redacção.

#### CASA NOVA

Vende-se ou aluga-se com rés-do-chão e 1.º andar, no lugar das Calçadas, em Arcozelo. Falar no local.

#### Arma caçadeira

Calibre doz, dois canos, Liège, fogo central, quase nova—vende-se ou troca-se por arma calibre 24. Falar com o Sr. João Cardoso, Barcelos.

#### Aposentos

Casal de toda a respeitabilidade, toma conta de meninas colegiais, tanto lhes fornecendo alimentação como aposentos.

### CONSERVAS

#### GRANDE VARIEDADE EM:

SARDINHAS e ATUM—Cavalas—Ovas de Sardinha e de Atum—Lulas—Anchovas—Ameijoas—Polvo—Mexilhão—Enguias—Tainha—Lampreia—Sável—Lagosta—Coelho—Lebre—Pombo bravo—Pato—Perú—Perdiz—Paio com Ervilhas—Lingua estufada.

«ESPECIALIDADES DE GOA»: Carne com Balchão—Xacuti de Cabrito e Galinha—Carl de Galinha—Ameijoas e Camarão.

CAMARÃO—SALMÃO, etc.

Preços especiais para quantidade  
A CAFEEZEIRA DE BARCELOS  
TELEFONE 8410

### Campanha de Verão

REDUÇÃO ESPECIAL DE PREÇOS

NAS

# SINGER\*

DE



## ZIGUEZAGUE

APENAS ATÉ FIM DE SETEMBRO

#### CINE-TEATRO

GIL VICENTE

Por motivo imprevisto, não se realizam amanhã, domingo, as anunciadas sessões de cinema, nesta cidade.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO  
Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14  
Telef. 8325—Barcelos  
Consultas das 16 às 18,30 horas

### PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup>

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

POR T O—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
LISBOA—Rua do Ouro, 95 Telefone 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
AMARANTE \* ARCOS DE VALDEVEZ \* PENICHE \* FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup>—Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

### PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup>

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

Sede — LISBOA

**AGENCIA EM BARCELOS**

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

*Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro Moedas e Notas Estrangeiras*

**PAGAMENTO DE ASSINATURAS**

Até 30-9-1960, o Snr. Dr. Alberto de Magalhães Barros, até 30-8-1960, os Snrs. Ary Kerne Valongo e Francisco Ferreira Marques.

—Até 30-7-1960, os Snrs. Manuel da Cruz Pias e Teodoro Peixoto, até 30-6-1960, o Sr. Alvaro Meira de Carvalho, até 30-4-1960, os Snrs. Domingos Coelho e Francisco de Sousa, até 30-3-1960, o Snr. João Vasconcelos do Vale e a Snr.ª Professora D. Maria Olinda Carvalho de Afonseca, até 28-2-1960, o Snr. Antonio Vasconcelos do Vale, até 30-1-1960, os Snrs. José Oliveira e Sousa, João Maria de Oliveira Martins e Antonio Teixeira.

—Até 30-12-1959, os Snrs. Engenheiro Manuel de Sá Carneiro, António Miguel Ferreira da Silva, Dr. José Ferreira Gomes, Luiz Carvalho, João Luiz Ferreira, Antonio Cardoso Ferreira, Eduardo Pinto Rosa, D. Antonia dos Santos Cunha Figueiredo, José Lopes de Araujo, Augusto de Faria Figueiredo, Abilio Cardoso da Silva, Corrêa & Cardoso, Alberto Guimaraes Vale, Antonio José de Sousa Costa, Dr. Antonio Néco Duarte Coutinho, Antero Faria, Antonio Gomes de Faria, Família do saudoso Herminio Gomes de Faria, Família do saudoso Manuel Luiz Ferreira Junior, Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, Francisco Aguiar, Virginio Alves de Carvalho, José Antonio Rodrigues, António Portêla, Domingos Ferreira de Azevedo, Padre Antonio de Jesus Martins, Joaquim de Castro Gomes Lopes, João da Cruz Miranda, João José Vieira Martins, António Duarte Ferreira Pedras, Antonio Barbosa de Oliveira, Artur Basto, D. Ferreira Valle & Filhos, Proprietário do Café Monumental, José Joaquim Carvalho de Brito, João Carvalho, D. Maria do Livramento Dias Neiva, Família do saudoso João Baptista da Silva Matos; Emidio Joaquim Rodrigues, José Pereira Loureiro, Grupo dos Bons Pastores, Tenente-Coronel Manuel Carmona Coelho Gonçalves, David João Falcão, Candido Pinheiro Durães, Manuel Fernandes do Vale, Artur Fonseca Faria, Silvino Ferreira Martins, Família do saudoso Manuel Ferreira, Claudio Joaquim Gonçalves Ferreira, Padre José Vitor Gomes da Costa, Manuel Correia, Dr. Domingos de Magalhães, Dr.ª D. Georgina Correia, Eduardo Camelelle Mendez, José Magalhães da Silva, Daniel da Silva, Dr. Manuel Novaes, Manuel Pacheco de Carvalho, José Pimenta do Vale, José de Sousa Graça, Família do saudoso João Pacheco Leite, Alexandre Felix Falcão, Manuel da Cunha Arantes, José Antonio Fernandes, Padre Bonifácio Lamela, Eduardo Pereira Gomes, D. Rosa Fernandes Monteiro, D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Pedras, Manuel Guimaraes, Abade de Lijó, Família do saudoso Guilherme Duarte Pinheiro, Manuel Pereira Braga, D. Maria Gonçalves Chaves Durães, Manuel Pinheiro Barbosa e Plácido Lamela.

—Até 30-9-1959, os Snrs. Padre José Carlos da Costa Seára, Manuel Ferreira da Costa, Virgilio Gomes Lobarinhas, Candido Luiz Gomes, Agostinho Pereira Duarte, Gabriel Campêlo Dias, Antonio Emilio Dias, Amadeu Melo, Manuel Gonçalves Maciel, Manuel Fernandes de Carvalho, António Rodrigues Dias Gomes, João Baptista Rodrigues, Candido Cunha, Justino Pereira Martins, Joaquim Alves Coutinho, Manuel Dias Gomes e José

**FRAGOSO**

Esteve em Fragoso durante quinze dias a passar as suas férias, o senhor Mario Dias da Cruz, empregado comercial em Almada, com sua esposa e filha. Acompanhou-o no veículo automovel a sua tia D. Mariana das Dóres Lança, funcionária do C. T. T. em Almada, onde veio gozar a sua licença na companhia de sua sobrinha. Como desconhecia as terras a quem do Mondego, aproveitou o ensejo de visitar diversas terras do País, principalmente o Norte, onde ficou deveras impressionada com as belezas naturais destas terras minhotas, bem como os usos e costumes da vida campestre. E como elo de bairrismo, pela sua terra natal desejamos que tivessem uma feliz viagem na companhia de sua Família e novas férias para o próximo «ano».

Fragoso 7-9-59 A

**PELO CONCELHO Falleceram:**

Em Midões, Justino Alves de Oliveira Macedo, de 75 anos.

—Em Lijó, Victorino Fernandes Leiras, de 75 anos.

—Em Roriz, Tereza Vieira Alves, de 59 anos.

—Em Milhazes, José António de Campos, de 71 anos e Idalina Rosa da Silva, de 72 anos.

—Em Vilar de Figs, Paulino José de Carvalho, de 66 anos.

—Em S. Romão da Ucha, Rosa da Silva Faria, de 65 anos.

—Em Cambezes, Maria de Sá Nogueira, de 62 anos.

—Em Balugães, Timoteo Baptista Vieira, de 56 anos.

—Em Viatodos, Adelino Freitas, de 70 anos e Agostinho de Araujo Lemos, de 76 anos.

A's famílias em luto, pesames.

Soucasaux e até 30-8-1959, a Snr.ª D. Margarida Pacheco da Quinta e o Snr. Padre João José Gomes de Macedo.

—Até 30-6-1959, as Snr.ª Professora D. Maria Olívia da Silva Vilaça Meireles e D. Laura Augusta Miranda dos Santos e os Snrs. José da Silva Correia, Antonio Carvalho de Araujo, Venancio Fernandes Loureiro, Agostinho da Fonseca Magalhães, Família da saudosa D. Josefa Pedras de Faria, José Gomes de Araujo, Antonio Dias Gomes, Armindo Alves Leite, Rodrigo Carlos da Cruz Amaral, Miguel Rodrigues Pereira, Joaquim Correia Durães, Ilidio Alves Querido, Antonio da Fonseca Furtado, Manuel da Silva Correia, Luiz Braz d'Afonseca, Antonio Alves Néco, José Luís de Miranda, Armando Pereira de Miranda, José de Sousa Neiva, Família do saudoso Luiz Gomes de Carvalho, Américo Martins Azevedo, Família do saudoso José Maria de Jesus, Edmundo Simões da Cunha, João da Cunha Ferreira e Antonio Herminio da Silva Barbosa.

—Até 30-9-1958, a Snr.ª D. Joaquina de Sousa Lima e o Snr. Joaquim Dias Lopes; até 30-4-57, o Snr. José da Fonseca.

**DA VENEZUELA**

Até 15-3-1960, o Snr. Manuel Duarte Monteiro.

**DO BRASIL**

Até 30-12-1959, o Snr. Alexandrino Pereira e, até 30-8-1959, o Snr. Antonio Alves Moreira da Quinta.

**DA AFRICA**

Até 30-3-1960, o Snr. David Dias Arezes.

Aos nossos prezados assinantes do Brasil, Africa, Venezuela e da Metropole, que ainda não pagaram, pedimos-lhes a fiabilidade de o fazer, porque a pequena imprensa, actualmente, «vive» em precária situação financeira.

**DECLARAÇÃO**

Manuel da Costa Fontão e mulher, Balbina Infante da Costa Fontão, residentes em Buenos Aires, Argentina, declaram que por instrumento de 3 de Agosto de 1959, outorgado perante o Consulado de Portugal naquela cidade, constituíram seu bastante procurador Augusto Maria Dias de Sá Neiva, casado, proprietário, actualmente a residir na freguesia de Fragoso, do Concelho de Barcelos, pelo que revogam e consideram sem qualquer efeito a procuração que, perante o mesmo Consulado e em 21 de Fevereiro de 1951, outorgaram a Porfirio Gonçalves de Carvalho e Justino Baptista Neiva, casados, proprietários, da dita freguesia de Fragoso, facto de que aliás já tomaram conhecimento através do novo procurador.

Mais declaram que venderam, por escritura pública, ao referido novo procurador todos os bens que eram sua pertença, sítos em Portugal.

Barcelos, 15 de Setembro de 1959.

O Procurador:

Augusto Maria Dias de Sá Neiva

**ALTO-FALANTES**

Preferam sempre a

CASA SOUCASAU

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

**BOBINAGENS**

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência:

Rua Faria Barbosa, 26

BARCELOS

**ALUGA-SE**

Para armazens, garagem ou para qualquer Comercio ou Industria, a Casa com os numeros 4, 6, 8 e 12 da Avenida Alcaides de Faria, desta cidade.

Falar na mesma.

**Espingarda---Vende-se**

De calibre 32, de dois canos, fogo central. Em estado de nova. Informa esta Redacção.

**ESTUDANTE**

Casa particular, nesta cidade, recebe menina do Curso do Liceus, de preferéncia do 2.º Ano em diante.

Informa esta Redacção.

**50 CONTOS**

Dão-se a juros, sob 1.ª hipoteca e ao juro da Lei.

Esta quantia tanto se dá toda como em fracções.

Informa esta Redacção.

**HABITAÇÕES**

Alugam-se, em prédio novo, no Campo 28 de Maio.

Informa no mesmo.

**NOVAALFAIATARIA**

DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António

Rua Bom Jesus da Cruz, 24-1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

**Casas decaseiro e senhorio**

No lugar da Estrada, freguesia de S. João de Vila Boa, vendem-se. Tem luz eléctrica e água de poço com motor e torneira. Tem terreno de lavradio e bom pomar.

Para tratar, por favor, com o Snr. José António Pereira Torres, na mesma freguesia.

**BARCELOS QUINTA DE S. SIMÃO VENDE-SE**

Linda propriedade a 2 quilómetros da cidade e boa estrada até à porta.

Tem optima e sólida casa de moradia, adega, e mais cómodos. Panorama admirável—Conjuntamente e anexa vende-se a Bouça das Caes com a área de 40.000 m<sup>2</sup>, muitos pinheiros e eucaliptos em estado de venda.

Tratar com o próprio vendedor no Hotel Garantia=Famalicão.

**AGENCIA**

DE QUALQUER FABRICA ACEITA-SE PARA A ILHA DA MADEIRA. ESTOU BEM RELACIONADO COM TODO O COMERCIO. CARTA URGENTE A ALVARO CACELA LARGO DO PHELPS—24—FUNCHAL—MADEIRA.

**AFRICA—BRASIL—VENEZUELA**

Passagens marítimas, terrestres e aéreas PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões—cambios—reservas de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGÊNCIA—AVIC

IRMÃOS CUNHA, L. da

Telefones: 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

Se V. Ex.ª tiver de modificar a Instalação Sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija

Torneiras FERROCINTO

FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS

FLÁVIO GOMES

Rua de Santo Ildefonso, 260—2.º—Telefone 24.613—PORTO

EM BARCELOS—Manuel Pereira da Quinta Júnior e Lavoura de Barcelos, Ld.ª

Aos proprietários de Armazens de Materiais de Construção e de artigos Sanitários, Construtores e Mestres de Obras, a VIDRARIA BARCELENSE

**DE ANTONIO ALVES TORRES**

comunica a todos que tem uma grande quantidade de AZULEJOS brancos de 15×15, que os vende a baixos preços e, ainda, faz grandes descontos aos Revendedores.

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

**PINCOR**

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais. INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»  
Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

**SAMETIL**

Medicamento ideal no tratamento das doenças de pele. É Heroico no tratamento dos Eczemas secos, impingens, peladas e infecções da barba.

SAMETIL PÓ Polvilho ideal para os Bebés após o Banho.

Optimo producto, sem prejudicar a saúde, para evitar o suor dos pés, usado depois do banho.

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS.

**A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE**

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILIÇÃO.